

Simpósio Temático 28

Fábio Francisco Feltrin de Souza

Universidade Federal da Fronteira Sul

Título da Comunicação: Margens do Prata: Modernidade e Anti-Modernidade no Discurso Fundacional da Argentina.

RESUMO: Diferentemente do que a tradição autonomista apontou, os letrados argentinos de meados do século XIX estariam sintonizados com uma determinada esteira de pensamento defendida em periódicos franceses, citados a todo instante nos textos literários, em cartas e textos políticos publicados em Santiago do Chile, Montevideú e Rio de Janeiro. Nesses textos é possível perceber a emergência de sintomas anti-modernos, ou elementos que estariam na contramão da modernidade, como apontou Michael Löwy. Esta comunicação não afirma em absoluto que os letrados da “geração” de 1837 eram anti-modernos em sua completude. Pretende-se discutir, entretanto, que é possível perceber contradições em suas elaborações, em seus textos ou apontar fragmentos onde pulsam a potência do que mais tarde se chamaria anti-modernidade. Dentro disso, indica-se alguns dos aspectos que se poderiam traduzir como constitutivos dessa contra-modernidade: a idéia de reencatamento do mundo pela natureza, o retorno a uma tradição mística ou religiosa na construção da nação e a crítica à igualdade e ao sufrágio universal.